

VDCA Fatal

Síndrome de Medeia e VDCA

Maria Amélia Azevedo

A morte de crianças e adolescentes como consequência de ações ou omissões praticadas pelos pais ou responsáveis (Violência Doméstica contra Crianças e Adolescentes de natureza FATAL) é uma trágica ocorrência tão antiga quanto a própria história da Humanidade.

Prova disso são os mitos a respeito, conhecidos há muitos e muitos anos e nos mais variados lugares da Terra.

O mais conhecido deles é o chamado Mito de Medeia que recebeu várias versões, como a grega de Eurípedes, a romana de Sêneca e até mesmo a brasileira, na peça Gota D'Água de Chico Buarque e Paulo Pontes.

Depois da morte do rei, *Medeia* e *Jasão* se refugiaram em Corinto. Viveram tranquilos e felizes durante dez anos. Mas *Jasão* se cansou de *Medeia* e ficou noivo de *Glaucia*, filha do rei *Creonte*. *Medeia* vingou-se de maneira terrível. Enviou a *Glaucia*, como presente de núpcias, um vestido que lhe instilou nas veias um fogo violento. O fogo se propagou ao palácio, que ardeu inteiramente, matando o rei. '*Medeia* estrangulou os dois filhos que tivera de *Jasão*' e embarcou num carro maravilhoso, presente do Sol, que a arrebatou ao Céu...

Medeia diz: *eu entendo o horror de matar meus filhos, mas meu coração (seu ódio a Jasão) é mais forte que minha razão.*

Não consentirei que morram por mãos menos meritórias: eu que lhes dei a vida, dar-lhes-ei também a morte.

Versão de Eurípedes

Fonte: Azevedo, M.A. e Guerra, V.N. de A. [2010].

Medeia é considerada o protótipo da Mãe furiosa, uma red mother ou seja, daquela **mãe sanguinária**, capaz de matar os filhos para vingar-se do pai.

...

Um outro mito bastante conhecido é o da Chorona, cuja versão mais antiga e original é a mexicana, datada do século XVI. É a história de Malinche, uma jovem mexicana que falava maia, além de sua língua e por isso foi entregue como escrava ao conquistador Hernán Cortés. Esta, além de tradutora, tornou-se sua amante. Por conseguinte, foi considerada traidora por seus compatriotas. Depois da conquista, Cortés desprezou *Malinche*, pois já não precisava de seus serviços. Também, a Coroa espanhola, temendo Cortés e seu império que se formava, desejava sua presença na Espanha. Para tanto, mandou uma bela espanhola para seduzi-lo.

Cortés regressa então à Espanha.

Traída, a índia tentou fugir com os filhos, mas ao se ver encurralada, apunhalou-os e jogou seus corpos no rio. Arrependida de seus atos, *Malinche* passou o resto de seus dias chorando pelos filhos mortos e dizendo: “oh! hijos mios”, o que os mexicanos também interpretam como sendo o lamento pela traição ao seu povo. Desde sua morte dizem que nas noites mais frias pode-se ouvir o choro de *Malinche*, e que este choro segue até as margens do lago Texcoco, no México, onde desaparece.

Fonte: Nascimento, D. e Resende, A. (2007)

A lenda da Chorona tem versões em quase toda a América Latina. Na Guatemala é a história de uma mulher rica que ao ficar pobre com a viuvez mata seus dois filhos e se suicida. Dizem que seu espírito retorna para lamentar os filhos mortos. Em Honduras, conta a lenda que uma bela jovem ciumenta do amor do pai pelo seu bebê, recusa-se a amamentá-lo, vindo a criança a morrer. Abandonada pelo marido e arrependida, a moça se mata. Em noites de lua cheia, seu fantasma passa a vagar pelas ruas da cidade gritando “toma mi teta que soy tu mama”. É o mito da Cinguanaba (fantasma de mulher). Na Venezuela diz a lenda que ao se descobrir traída, u’a mulher mata o marido e sua amante, suicidando-se em seguida. É o mito conhecido como La Sayona, um espírito que vaga, vestindo longa saia branca.

...

O que esses mitos nos ensinam?

Em primeiro lugar, atestam que a VDCA de natureza Fatal pode ser uma tragédia familiar UNIVERSAL: a **vingança brutal, sanguinária** de u’a mulher trocada por outra ou abandonada pelo homem que ama.

Em segundo lugar, a **nenhuma valorização dos filhos** transformados em instrumento da vingança da mãe contra o pai. É a representação da CRIANÇA como um ser MENOR, dependente de quem - por ter dado a vida - estaria automaticamente autorizado a tirá-la, ainda que para satisfazer motivações mesquinhas, como o **ciúme**.

...

Ainda hoje, a crônica criminal mostra que mitos como esses continuam marcando tragicamente casos de **VDCA de natureza Fatal**. Esse foi o caso da chamada “Fera da Penha”, apelido da mulher que em São Paulo, ao ser rejeitada pelo amante, mata a filha deste, com requinte de crueldade. É também a triste história de Nancy Pavón.

Quito - Ella declaró que lo hizo por que su esposo la iba a abandonar

Nancy dio muerte a sus dos hijos.

Ella asfixió com uma almohada al pequeño de três meses (Dennis). Luego intentó hacer lo mismo com Roberto, de 15 meses de edad. Pero Roberto se despertó y ella lo saco del cuarto. Luego lo asfixia com una almohada del cuarto contiguo. Posteriormente lo regressa a la misma cama donde quedó Dennis.

Pensó hacer lo mismo com Lorena, su hija de seis años, pero no lo pudo hacer porque pudo haber gritado y su suegra, quien dormia em el cuarto contiguo, hubiera despertado.

Intentó también cortarse las venas pero, por algun motivo que ella no sabe explicar no lo hizo. Em su lugar, dijo, le cortó el cuello del Roberto a quien antes ya lo habia asfixiado.

Ella asesinó a sus hijos por que su conviviente le habia amenazado com abandonarla.

La familia de Nancy Pavón (24 años, quiteña) y José Antonio Chuga (26 años, colombiano), son de escasos recursos económicos. El es pintor de casas y ella es lavandera. La noche em que ocurrió el hecho, José no fué a dormir a la porque tenía urgencia de entregar una obra.

Já dizia a música popular: “a rejeição é um sentimento contramão”.

Um Sentimento PERIGOSO, PODRE, digno de ser celebrado com uma FLOR
– CADÁVER



Amorphophallus titanum, conhecida como Flor cadáver.

Originária da Indonésia floresce por apenas 48 horas, a cada 10 a 12 anos.

Exala um forte cheiro de carne podre.

Para saber mais

- Azevedo, M. Amélia e Guerra, Viviane N. de A. (1998/ 2010) Infância e Violência Fatal em Família. São Paulo: Iglu
- Azevedo, M. Amélia e Guerra, Viviane N. de A. (1998) Crônicas de Morte Anunciada. Guia de Debates/Vídeo educativo. São Paulo
- Nascimento, Denise A. e Resende, Adelaine LaGuardia – La Llorona: Mito e Contemporaneidade.

<http://www.abralic.org.br/enc2007/anais/33/1649.pdf>